

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E CUIDADO AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA CAUSADA PELO ESTRESSE EM UBS

CORREIA, E.J.¹; RAVELLI, R. de C.²

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtorno de Ansiedade Generalizada. Atuação da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda sobre a atuação da enfermagem na identificação e cuidado ao Transtorno de Ansiedade Generalizada, causado pelo estresse, considerando a importância do atendimento humanizado, da escuta ativa, e da construção de vínculos entre profissional e paciente.

A saúde mental vem ganhando certo destaque na saúde pública, principalmente diante dos inúmeros casos de transtornos mentais relacionados ao estresse. Entre os transtornos, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) tem uma grande relevância por afetar de maneira significativa e impactante a qualidade de vida dos indivíduos, gerando sintomas físicos e emocionais que interferem nas atividades cotidianas (Leite *et al.*, 2015). O TAG, frequentemente relacionado a situações prolongadas de estresse, exige uma abordagem de cuidado integral e humanizado, principalmente na Atenção Primária à Saúde (Ramos *et al.*, 2023).

A enfermagem, por estar diretamente envolvida nas atividades cotidianas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem papel fundamental na detecção precoce, acolhimento e cuidado de pacientes com transtornos mentais, incluindo o TAG. Dada a sua proximidade com a comunidade, os profissionais de enfermagem são fundamentais na promoção da saúde mental, uma vez que estão inseridos em um contexto de cuidado contínuo e humanizado (Bernardo *et al.*, 2024).

A escolha deste tema ocorreu em decorrência do interesse do acadêmico pela temática da saúde mental, almejando aprofundar-se na área de saúde mental,

¹ Eduardo Jeronimo Correia. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Rita de Cassia Ravelli. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

especificamente voltada para a atenção primária, visto que os transtornos mentais tem se tornado um problema de saúde crescente, impactando diretamente a qualidade de vida da população.

OBJETIVO

Conhecer a atuação da enfermagem na identificação precoce e no cuidado ao paciente com transtorno de ansiedade generalizada causada pelo estresse, almejando a compreensão das estratégias de intervenção, acolhimento e promoção de saúde mental, decorrentes em UBS.

MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, de caráter qualitativo e descritivo, voltada à análise da atuação da enfermagem na identificação e cuidado ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), relacionado ao estresse no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A revisão foi realizada por meio de busca eletrônica em bases de dados online, com destaque para a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Brazilian Medical Students Journal* (BMS), Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação e o Google Acadêmico. Além destes, foram incorporados documentos normativos, teses e manuais técnicos, como os protocolos do Ministério da Saúde, a Lei nº 10.216 de 2001 (Reforma Psiquiátrica), e diretrizes internacionais como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição).

Os critérios de inclusão consideraram publicações disponíveis na íntegra, que abordassem saúde mental, ansiedade, estresse e a atuação da enfermagem no contexto da Atenção Primária. Foram excluídos produções que não apresentassem relevância direta ao tema.

DESENVOLVIMENTO

Para o Ministério da Saúde (2013) a Atenção Básica possui a principal porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo aqueles que apresentam demandas relacionadas à saúde mental. Sua organização busca garantir acessibilidade, oferecendo serviços próximos ao local de residência dos pacientes, o que facilita a procura sempre que necessário. Essa característica de

proximidade também contribui para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, favorecendo um acompanhamento contínuo e pautado na humanização do cuidado, a saúde mental está ligada ao bem-estar geral do indivíduo, sendo fundamental reconhecer sua relevância e a frequência das queixas apresentadas pelos usuários, especialmente no âmbito da Atenção Básica. Nesses casos, destaca-se a necessidade de que os profissionais estejam capacitados para identificar tais demandas e atuar de maneira adequada diante delas (Ministério da Saúde, 2013).

Sampaio e Bispo Junior (2021) destacam que a compreensão da saúde mental resulta de um processo histórico de mudanças. Antes, o sofrimento psíquico era tratado de forma segregadora, com internações em hospitais psiquiátricos. Com o tempo, passou-se a valorizar aspectos emocionais, sociais e culturais do indivíduo. Também abordam os autores que a Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, marcou essa transformação ao garantir direitos às pessoas com transtornos mentais e substituir o modelo hospitalar por uma rede de atenção psicossocial.

Segundo Moura *et al.* (2018) o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) só pode ser compreendido a partir do conceito de ansiedade, que pode se manifestar como reação emocional comum ou como condição patológica. Ainda abordado por Moura *et al.* (2018), a ansiedade envolve tanto aspectos psicológicos quanto fisiológicos, preparando o indivíduo para lidar com ameaças ou incertezas, no entanto, quando se manifesta de forma excessiva, com medo, desconforto e antecipação de perigos inexistentes, caracteriza o transtorno propriamente dito.

Já o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), por sua vez, caracteriza-se pela presença de preocupações excessivas, difusas e de difícil controle, que perduram por um período prolongado e não estão necessariamente relacionadas a um estímulo específico (Moura *et al.*, 2018).

Segundo Caçapava e Colvero (2008) a atuação da enfermagem na atenção básica desempenha um papel essencial no cuidado em saúde mental, especialmente no que se refere à identificação, ao acolhimento e à intervenção junto a pessoas em sofrimento psíquico.

O estudo realizado por Arias *et al.* (2015) identificou alguns fatores de risco que comprometem a saúde mental em ambientes familiares. A pesquisa revelou o sedentarismo, ansiedade, padrão de sono prejudicado, baixa autoestima e sensação

de impotência, foram os principais fatores de risco identificados. Tais fatores contribuem para o comprometimento da saúde mental, destacando a importância de estratégias de cuidado.

Na Atenção Primária, a consulta de enfermagem se consolida como um dos momentos mais relevantes para identificar qualquer tipo de transtorno mental comum, o enfermeiro ao conduzir a anamnese e observar aspectos clínicos, amplia sua análise ao considerar o contexto social, familiar e emocional do paciente, reconhecendo que tais fatores também influenciam diretamente à saúde mental. Nessa perspectiva, a escuta ativa não se limita a ouvir o relato, mas aborda acolher a narrativa com empatia, garantindo a criação de um ambiente em que o indivíduo se sinta confortável e respeitado (Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, 2024).

Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro tem um papel crucial ao identificar sinais de sofrimento psíquico e providenciar o encaminhamento adequado para especialistas ou serviços de saúde mental. O encaminhamento é um componente estratégico da assistência, pois permite que o usuário acesse recursos terapêuticos que vão além das competências da APS, favorecendo cuidados integrados e assegurando que o suporte em saúde mental seja efetivo e contínuo (Simão; Vargas; Pereira, 2022).

CONCLUSÃO

Mediante o estudo realizado sobre a atuação da enfermagem na identificação e cuidado ao transtorno de ansiedade generalizada, causado pelo estresse em UBS, podemos destacar a relevância desse profissional frente à saúde mental, visto que o enfermeiro consegue unir conhecimentos teóricos e práticos para reconhecer precocemente sinais e sintomas.

No entanto, para que se obtenha um resultado mais consistente e significativo sobre o tema, será fundamental a finalização da pesquisa, cuja conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2026.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARIAS, João Carlos Guedes *et al.* Identificação de fatores de risco que comprometem a saúde mental em ambientes familiares. **Colloquium Vitae**,

Presidente Prudente, v. 7, n. 1, p. 60–68, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5747/cv.2015.v07.n1.v126>. Acesso em: 04 set. 2025.

BERNARDO, Helab Geika Matias *et al.* Atuação do Enfermeiro Frente ao Transtorno de Ansiedade Generalizada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 3331-3339, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16258>. Acesso em: 28 agosto 2025.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica (nº 34) – **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Lei 10.216. **Reforma Psiquiátrica**. Brasília: Senado Federal, 2001.

CAÇAPAVA, Juliana Reale; COLVERO, Luciana de Almeida. Estratégias de atendimento em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 573-580, 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7628/4683>. Acesso em: 09 set. 2025.

LEITE, Ana Paula Tussi *et al.* Manejo do Transtorno de Ansiedade Generalizada na Atenção Primária a Saúde. **Acta Médica**, Porto Alegre, v. 36, n. 7, p. 1-7, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-879768>. Acesso em: 25 agosto 2025.

RAMOS, Patrícia de Almeida *et al.* Transtornos de ansiedade na Atenção Primária à Saúde: um panorama das publicações científicas a partir da revisão integrativa. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, v. 8, n. 12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53843/bms.v8i12.414>. Acesso em: 28 agosto 2025.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Vitória da Conquista, v. 19, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00313>. Acesso em: 02 set. 2025.

MOURA, Inara Moreno *et al.* A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica Faema**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 423-441, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.557>. Acesso em: 01 set. 2025.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo clínico e terapêutico: manejo da ansiedade e depressão na Atenção Primária à Saúde (APS)**. Aracaju: FUNESA, 2024. Disponível em: <https://funesa.se.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/protocolo-clinico-terapeutico-digital-final.pdf>. Acesso em: 09 set. 2025.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE01506, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>. Acessado em: 09 set. 2025.